

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL  
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA

Disonei Zampieri < [zampieri@seab.pr.gov.br](mailto:zampieri@seab.pr.gov.br) > Janeiro/ 2010

## SUCROALCOOLEIRO – O MOMENTO E A EXPECTATIVA - SAFRA 2010

### 1.Introdução; Da euforia a nova estratégia

No período 2005-2008 o setor cresce em média 10 % ao ano, fruto da euforia e dos altos lucros, bem como da expectativa de expansão do mercado externo, no caso do álcool.

A ampliação e a construção de novas usinas, deram o formato de desenvolvimento regional, particularmente às novas fronteiras dos Estados que compõem as regiões Sudeste e Centro-Oeste. A expansão da oferta de cana em 2009 sobre 2008 em Minas Gerais foi de 26%, Mato Grosso do Sul foi de 53% , Mato Grosso de 7% e Goiás 26%.

Na realidade o que se viu no final do período analisado foi um vigoroso ajuste à conjuntura internacional (crise financeira mundial), restringindo a euforia do álcool para o mercado externo (embora compensado pela expansão da demanda interna, com 13,8% de crescimento em venda dos veículos flex, acumulado jan-dez, com 2 652 298 unidades ) e, em contrapartida se viu uma substancial expansão da demanda e dos preços (interno e externo) no caso do açúcar, devido ao apetite internacional (reposição de estoques) mas principalmente pela redução da oferta da Índia em duas temporadas de seca prolongada.

Essa situação além de se manter ao longo da safra 2009, tem possibilidades de persistir, em parte do ano de 2010, a depender do clima nos países produtores.

É importante lembrar que a lavoura de cana enfrentou um período de longa instabilidade climática (excesso de chuvas) e igualmente o setor passa por um processo de mudança com a aquisição de grandes usinas pelas multinacionais ajudando a mudar o perfil do controle sucroalcooleiro até então brasileiro, onde estima-se em 20% essa participação.

### 2. A safra 2009 versus 2008 no Brasil e no Paraná

- O **Brasil** com a área de 7,531 milhões/ há, superior em 6,7% , apresenta um rendimento médio de 0,4% maior, com 81,29 t/há, para uma oferta de 612,211 milhões/cana, ou, uma expansão de 7,1%. A maior demanda de área está em São Paulo com 4,101 milhões/há.
- A oferta brasileira estimada de açúcar é de 34,636 milhões/t, expansão de 9,54%. Enquanto o álcool deve contabilizar 25,866 bilhões/l, uma redução de (3,06%).
- O comércio internacional; jan-dez/2009: A exportação de açúcar foi de 17,925 milhões/t, isto é, um crescimento de 31,6%. O preço médio de US\$ 333,52/t/fob é 24,5% superior a 2008.
- A exportação acumulada de álcool foi de 3,308 bilhões/litros, redução de (35%). Com um preço médio de US\$ 0,50/litro/fob, significa uma redução de (14,%) em relação a 2008.

- O **Paraná** com área de 644,9 mil há, superior em 12,5%, e rendimento de 84,9 t/há, superior em 0,7%. A produção cresceu 13,3%, para uma oferta potencial de 50,096 milhões/ t/ cana. É a segunda maior área e produção de cana do país.
- A oferta estimada de açúcar é de 2,935 milhões/t, expansão de 23,25%. Por sua vez o álcool deve chegar a 2,016 378 bilhões/litros, um crescimento médio de 5,27%.
- O desempenho, a tendência e a relação Paraná x Brasil é visto na tabela 1 e 2.

Tabela 1- Estimativa ao setor sucroalcooleiro no Paraná e no Brasil – 2009/ base dez

Indicadores	Paraná	Brasil	PR/BR %
Área potencial (há)	644 914	9 814 914	6,6
Produção potencial (milhões t)	53 275 888	693 906 438	7,7
Rendimento (t/há)	82 720	79 415	-
Oferta potencial cana à moagem (t)	50 096 100	612 211 200	8,2
Destino da cana a açúcar (%)	47,19	45,08	-
Destino da cana a álcool (%)	52,81	54,92	-
Açúcar produção (milhões/t)	2,935	34,636	8,5
Exportação açúcar (milhões/t) *	2 173 634	17 925 542 ***	12,1
Preço açúcar exportação (US\$/t)	308,13	333,52	-
Álcool produção (bilhões/l)	2,016	25,866	7,8
Exp. álcool (milhões/litros) **	442, 371	3 183,6	13,9
Preço álcool exportação (US\$/litro)	0,51	0,498	-

Fonte: Seab/Deral; Conab; Ibge; Mdic; \*Destino em milhões/t: Índia 4,37; Rússia 2,71; E. Árabes 1,81 e Outros 15,5; \*\* Coréia do Sul; Holanda; Jamaica; Índia; Japão; \*\*\* Total de 24 294 091/ t se somada as 6 368 549/t de Outros açúcares de cana, beterraba e sacarose.

Tab. 2- A variação dos preços médios no Paraná – Jan-dez/ 2009

Indicador	Preço Jan/09 (R\$)	Preço Dez/09 (R\$)	Variação %
Cana ao produtor (R\$/t)	29,51	32,22 *	9,2
Álcool anidro usina SP (R\$/l)	0,881	1,209	37
Álcool hidratado usina SP (R\$/l)	0,805	1,101	37
Açúcar usina SP (R\$/sc)	41,42	64,51	56
Açúcar exportação (US\$/t-Fob)	275,69	308,13	11,8
Álcool exportação (US\$/l-Fob)	0,44	0,51	15,9
Açúcar cristal varejo (R\$/kg)	1,35	1,90	41
Açúcar refinado varejo (R\$/kg)	1,23	1,90	55
Açúcar mascavo varejo (R\$/kg)	7,00	7,25	3,5
Açúcar orgânico varejo (R\$/kg)	3,48	3,60	3,4

Fonte: Seab-Deral; Cepea; Mdic; Supermercados PR; \* A média anual foi de R\$ 30,00/t

### 3. A expectativa para 2010

Além do fator clima com a chuva afetando o setor como um todo, a menor oferta de álcool deve-se ao vigoroso crescimento da oferta de açúcar, devido a demanda internacional muito aquecida, devido a escassez da Índia, com a seca prolongada. A meta em 2010 é de 16 milhões/t, com uma projeção de importação de 4 a 6 milhões/t, inclusive com a decisão de prorrogação da suspensão da tarifa de importação de açúcar refinado. Os outros importadores tradicionais, Indonésia, Paquistão e Egito, reduziram o volume importado a espera de preço melhor, mas a tendência é de voltar ao mercado.

A persistir a demanda mundial, bem como a posição dos estoques, o açúcar, segundo analistas, deve se manter com os preços em igual patamar ou ainda superior ao verificado em final de 2009. Ao álcool, a venda de veículos Flex no mercado interno, está a oferecer uma boa sustentabilidade aos preços, também vigorosos. Essa estimativa de tendência vale ao primeiro trimestre de 2010, quando inicia a nova safra nacional.

A medida do Governo Federal de reduzir a quantidade de álcool à gasolina de 25% para 20% na entressafra (fev/abr) pretende elevar a oferta de hidratado, embora as distribuidoras estimem um aumento no preço da gasolina. A diferença é que o álcool hidratado recebe 7% de água para uso exclusivo nos veículos Flex, enquanto o álcool anidro como não tem adição de água, é misturado à gasolina.

Na realidade há uma sucessão de fatores na safra 2009, alto volume de dívidas, crédito de R\$ 2,5 bilhões a estoques, mas sem a garantia aos empréstimos, novos projetos postergados, início da safra com estoque e preço baixo ao produtor (R\$ 0,691/l em abril/2009), excesso de chuva e menor colheita, a alta cotação do açúcar no mercado internacional/nacional, estimulou a usina a produzir mais açúcar. Paralelamente o incentivo ao veículo flex com menor IPI, proporcionou também a elevação das vendas em 13,8% até 1000cc, além da demanda de álcool que só não foi maior devido a demanda internacional de álcool brasileiro ter se retraído em (35%).

A primeira estimativa de safra de cana pesquisada em janeiro pela equipe do Deral junto às regiões produtoras, está em princípio a sinalizar uma demanda de área de 641 659 há, para uma oferta de cana em torno entre 51 a 52 milhões de toneladas, ou seja, uma expansão média de 10% em relação a safra 2009, ainda em andamento.

É importante lembrar que foram industrializadas em 2008, cerca de 44,81 milhões/t. Por sua vez na safra 2009 com a moagem acumulada até a primeira quinzena de janeiro/ 2010 atingiu 43 399 584 milhões/ t. No âmbito regional percebe-se um ajuste da área de cana com redução nas regiões de Cornélio Procópio, Jacarezinho e Umarama.